



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**VANNUCYA MABEL CÂNDIDO ESTRELA WATT**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA  
FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E CONSCIENTES**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**

**VANNUCYA MABEL CÂNDIDO ESTRELA WATT**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA  
FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E CONSCIENTES**

**Monografia apresentada ao Curso de  
Licenciatura em Plena em Pedagogia  
do Centro de Formação de  
Professores da Universidade Federal  
de Campina Grande, como requisito  
parcial para obtenção do título de  
Licenciada em Pedagogia.**

**Orientadora: Professora Ma. Maria Janete de Lima.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2009**



W344c Watt, Vannucya Mabel Cândido Estrela.  
As contribuições da literatura infantil na formação de leitores críticos e conscientes / Vannucya Mabel Cândido Estrela Watt. - Cajazeiras, 2009.  
53f.

Monografia(Licenciatura em Pedagogia)Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, 2009.  
Contém Bibliografia.  
Não disponível em CD.

1. Literatura infantil. 2. Leitores críticos. 3. Alunos leitores-formação. 4. Formação de leitores. I. Lima, Maria Janete de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título

CDU 82-93

Vannucya Mabel Cândido Estrela Watt

**AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE  
LEITORES CRÍTICOS E CONSCIENTES**

Aprovado em:    de            de 2009.

---

**Professora Orientadora  
Ms. Maria Janete de Lima**

---

## DEDICATÓRIA

Aos meus pais, Osmildo e Giselda, pelas angústias e preocupações que passaram por minha causa, empenhando-se em dar o melhor de si na minha formação enquanto indivíduo, pelo amor, carinho e estímulo que me ofereceram. Ao meu esposo Craig o qual sempre me encorajou a prosseguir e a minha filha Ana Alicja que com o seu sorriso me lembrava que eu lhe seria como exemplo. Aos meus amigos os quais acreditaram que eu seria capaz de chegar até aqui. A todos estes, dedico essa conquista como gratidão.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por sua graça e amor incondicional a mim dispensado, mesmo julgando não ser merecedora de tanto. A Ele que me concedeu a bênção de mais uma vitória e me agracia dia – após - dia com um amanhecer e a oportunidade de poder continuar prosseguindo numa jornada que sinto está apenas no início, todo meu amor e gratidão.

Ao meu esposo Craig David, companheiro de todas as horas que mesmo nos momentos em que precisou estar ausente sempre me apoiou, ajudando-me a nunca desistir mesmo diante das dificuldades. Todo esse companheirismo e cumplicidade foram essenciais para a realização dessa conquista.

A minha filhinha Ana Alicja, meu pequeno raio de sol. Ela chegou já no final dessa jornada acadêmica, me trazendo a alegria de ser mãe no momento em que compartilho com todos a conquista dessa realização profissional.

Aos meus pais Osmildo e Giselda os quais sempre buscaram demonstrar o importante valor do conhecimento para o ser humano. E o quanto estudar me traria dignidade. Sempre me foram exemplos de honestidade responsabilidade.

A minha amiga Ceíça, mais do que amiga, irmã por afinidade, por toda força, carinho e compreensão e com quem sei que posso contar a qualquer momento.

Agradeço a ajuda prestimosa de minha orientadora, Maria Janete, pela paciência e carinho com que sempre me acolheu, mostrando-me através do seu conhecimento, que para ensinar é preciso competência e dedicação, buscando sempre refletir sobre a prática docente concernente a formação de cidadãos críticos e conscientes.

## EPIGRAFE

“Tire-se ao homem a capacidade de sonhar, o poder da imaginação criadora e contemplativa, e diga-nos o que resta nele, ou melhor, o que fica da criatura humana?!”

“Sonhar é preencher vazios, é criar condições terapêuticas para os impactos da realidade, é libertar-se, enfim!”

(Bárbara Vasconcelos de Carvalho)

## RESUMO

A presente pesquisa intitulada AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E CONSCIENTES, deu-se mediante a necessidade que a escola enfrenta para a formação de alunos leitores. E a literatura infantil surge para apresentar à criança o mundo lúdico, mágico e encantador que a leitura pode proporcionar. O que motivou a realização deste trabalho foi o fato de que as crianças demonstram prazer na leitura de historinhas ou cantando canções, mas com o passar dos anos abandonam o hábito da leitura. Daí a razão de introduzir diversos gêneros literários nos conteúdos das aulas, por acreditar que quanto mais experiências agradáveis tiverem com a leitura durante a infância, maiores serão as chances de que vejam na leitura mais que um momento de lazer e sim oportunidade de conhecimento. A metodologia aplicada foi o estudo de caso, sendo aplicada na E.E.E.F Desembargador Boto, e o instrumento para a coleta de dados foi o questionário, o qual aplicou-se à vinte alunos do segundo ano do ensino fundamental, três professora sendo duas atuando nos segundo ano e a outra no primeiro ano do ensino fundamental e à gestora da escola supracitada. Pôde-se observar através de pesquisa teórica o consenso que há entre muitos estudiosos sobre a importância da literatura infantil e como ela contribui com a formação de leitores, alguns ainda ressaltam que ela deve ser introduzida na escola o quanto antes às crianças, não as privando de desfrutar do mundo "mágico" literário. Diante da importância da literatura infantil como um meio facilitador para gerar nos alunos o hábito da leitura, procurou-se por meio deste trabalho, investigar de que maneira ela estava sendo trabalhada em sala de aula incentivando a leitura, qual o seu significado para as crianças e a veracidade sobre o prazer que os gêneros literários proporcionam aos alunos.

**Palavras – chave: Escola; Leitura; Literatura; Literatura Infantil; Conhecimento.**

## SUMÁRIO

RESUMO.....	6
INTRODUÇÃO.....	8
1 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO.....	10
1.1 Educação Infantil: conceitos e historicidade.....	13
1.2 A Leitura.....	17
1.3 A Literatura.....	19
2 A LITERATURA INFANTIL.....	22
2.1 A importância da literatura infantil no comportamento dos leitores.....	23
2.2 A literatura infantil na escola.....	25
3 PERCURSO METODOLÓGICO.....	30
3.1 Estudo de Caso.....	30
3.2 Análises dos dados do questionário dos alunos.....	31
3.3 Análises dos dados do questionário das professoras.....	33
3.4 Análises dos dados do questionário da gestora.....	35
3.5 Análise do estágio: formação e prática.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
ANEXOS.....	50

## INTRODUÇÃO

Comumente a sociedade moderna vem sendo surpreendida com situações envolvendo a rede de ensino que causam um certo desconforto e porque não dizer, um total descrédito no sistema educacional vigente. São casos de violência dentro e fora da escola, ausência de valores éticos, morais e sociais, desvalorização do ser humano diante de pensamentos egoístas e mesquinhos.

Diante dessa realidade, suscitar no homem atitudes de respeito por si e pelo próximo, constitui-se um desafio para a educação, isso por ser vista como uma “arma” contra as injustiças sociais.

A formação de sujeitos reflexivos ou não, alheios às relações de domínio, receberá influência de práticas educativas, contribuindo com a propagação de postura de alunos ativos ou passivos em sala de aula, o que refletirá em seu comportamento diante da realidade. E nesse processo de formação de cidadãos conscientes, o ato da leitura é de grande importância, haja vista que ela contribui para que o sujeito conheça suas condições de vida.

Nesse diapasão, o presente trabalho monográfico, AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES CRÍTICOS E CONSCIENTES, busca a compreensão da importância da leitura para a formação do sujeito e se pautará no uso da literatura infantil em sala de aula, como um meio divertido, criativo e prazeroso para o aluno. A literatura infantil surge para contribuir para a formação de leitores inicialmente crianças, mas com condições de tornarem-se leitores críticos e reflexivos, diante da prática da leitura.

O fascínio que as crianças tem pelo mundo mágico das historinhas, é perceptível aos olhos de qualquer um. Qual delas nunca ouviu a historinha do lobo mal, da princesa adormecida, das bruxas e monstros, entre tantas outras, e não ficam atentas ao enredo?

Em razão do envolvimento entre a literatura infantil e a criança, há a possibilidade de apresentar aos alunos o mundo da leitura, através da satisfação que a literatura infantil proporciona. Ou seja, se os alunos tiverem experiências de leitura com contos infantis, músicas, gibis entre outras expressões literárias, eles passarão a ver a leitura como uma oportunidade de soltar a imaginação, a fantasia e se divertirem.

É, portanto, importante que se reconheça na infância esse período de criatividade em potencial e assim a criança poderá tornar-se leitora por prazer e não por imposição. E a idealização deste trabalho deu-se ao se perceber que mesmo quando ainda são crianças e gostam que leiam historinhas para eles, a grande parte dos alunos na adolescência, abandonam o hábito da leitura.

Sendo assim o presente trabalho monográfico, tem como objetivo geral identificar e analisar de que forma a literatura infantil está se desenvolvendo em sala de aula. E como objetivos específicos identificar como acontece, em sala de aula, o incentivo a leitura; compreender o significado da leitura para as crianças e contribuir com a inserção da literatura infantil no processo de alfabetização da criança.

Estudos comprovam que se forma um leitor até mais ou menos quatorze anos de idade, todavia esse não é um processo rápido, ele ocorre desde os primeiros passos da criança, dando a ela a chance de conviver com histórias, lendas e poesias, tudo num contexto adequado para cada fase da criança.

Dessa forma, observa-se que a importância de desenvolver na criança a prática da leitura, desencadeou a escolha da clientela de vinte alunos, com idade na faixa dos sete anos, cursando o segundo ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto, Cajazeiras, Paraíba, para a realização do estágio.

A metodologia escolhida para ser aplicada a essa pesquisa foi o estudo de caso. E a coleta de dados foi feita por meio da aplicação de questionários aos alunos, professoras e gestora.

Assim sendo, a presente monografia encontra-se dividida em três capítulos. O primeiro capítulo fala sobre a importância da educação e da leitura para a formação do sujeito, apresentando de forma geral como a leitura contribui com a construção de pessoas mais conscientes. Incluindo o conceito e uma breve evolução histórica da educação infantil e a importância do uso da leitura e da literatura como elementos enriquecedores das aulas.

O segundo capítulo se concentra na literatura infantil, observando o quanto ela exerce um encantamento nas crianças diante do aspecto lúdico, podendo influenciar o comportamento dos leitores. Outro ponto destacado é a literatura infantil na sala de aula, demonstrando o quanto o ambiente escolar pode promover meios de apresentar a literatura para as crianças, bem como a importância do papel do professor como mediador entre o aluno e a literatura infantil.

## CAPÍTULO 1

### A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO E DA LEITURA PARA A FORMAÇÃO DO SUJEITO

Ao se lançar um olhar em busca de se conhecer as necessidades apresentadas na atualidade, é possível perceber que elas são inúmeras, podendo ser citadas algumas como a violência dentro e fora da escola, a ausência de valores éticos, morais e sociais, a desvalorização do ser humano diante de pensamentos egoístas e mesquinhos. Enfim, são muitos os problemas que merecem a atenção da sociedade, família e educadores.

Diante dessa realidade, suscitar no homem atitudes de respeito por si e pelo próximo, constitui-se um desafio para a educação, isso por ser vista como uma “arma” contra as injustiças sociais. Assim afirma Freire, “a educação modela as almas e recria os corações, ela é a alavanca das mudanças sociais.” (2005, p. 28). Isso porque para ele, são as condições sociais que aprisionam e “castram” a capacidade do sujeito se conhecendo, conhecer o mundo no qual encontra-se inserido.

A educação apresenta-se como um meio que possibilita ao homem, ter consciência de sua condição no mundo, podendo transformá-lo de acordo com suas necessidades, não se deixando subjugar pelos interesses das classes dominantes. Essa intervenção na realidade só será possível ao indivíduo, mediante a conscientização do seu poder de ação e de mudança social, pois como bem afirmou Freire (2000, p 33):

Na medida em que nos tornamos capazes de transformar o mundo, de dar nome às coisas, de perceber, de entender, de decidir, de escolher, de valorar, de finalmente, eticizar o mundo, o nosso mover-nos nele e na história vem envolvendo necessariamente sonhos por cuja realização nos batemos.

A formação de sujeitos reflexivos ou não, alheios às relações de domínio, receberá influência de práticas educativas, contribuindo com a propagação de

postura de alunos ativos ou passivos em sala de aula, o que refletirá em seu comportamento diante da realidade.

Nesse processo de formação de cidadãos conscientes, o ato da leitura é de grande importância, pois segundo Martins (1994, p. 17), "ler significa inteirar-se do mundo sendo também uma forma de conquistar autonomia de deixar de 'ler pelos olhos de outrem'.". Assim a leitura contribuirá para que o sujeito conheça suas condições de vida.

É interessante ressaltar que Martins, assim como Freire, tratam da leitura não apenas como uma decodificação de sinais, mas sim, como um meio de libertação das condições sociais, por meio da qual se chega à conscientização, podendo ser usada como uma ferramenta reprodutora e mantenedora de desigualdades sociais. A leitura dá "a impressão de o mundo estar ao nosso alcance; não só podemos compreendê-lo, conviver com ele, mas até modificá-lo à medida que incorporamos experiências de leitura." (1994, p. 17).

Ainda que se tenha na leitura, um caminho para a emancipação intelectual do homem, a autora acima citada, é preciso um processo, assim coloca a aquisição da leitura, vai se dando por meio de etapas ou níveis, e a princípio, se darão mediante as relações existentes entre o sujeito e o objeto lido. Os níveis básicos da leitura, por ela sugeridos são os níveis sensorial, emocional e intelectual.

Como a leitura é dinâmica e circunstanciada, esses três níveis são inter-relacionados, senão simultâneos, mesmo sendo um ou outro privilegiado, segundo a experiência, expectativas, necessidades e interesses do leitor e das condições do contexto geral em que se insere. (Idem, p. 34).

A compreensão de que o processo de leitura evolui de acordo com o interesse do sujeito pelo que se lê, requer a disponibilização de artifícios para que o leitor seja, inicialmente, cativado por algumas características como cores, textura, etc., e posteriormente ela se dará em níveis mais racionais e menos sentimentais e sensoriais.

Outro autor estudado neste trabalho é Cândido (1988, p 242), o qual vem dizer que a literatura se apresenta "em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas

e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.". Daí se justificar o uso da literatura como um artifício na construção de leitores, pois nas suas mais diversas modalidades, ela propicia, nas palavras de Cândido (1988, p 249).

o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.

Através da literatura é possível despertar nos sujeitos, tanto os sentimentos e as emoções como o seu intelecto. Tem-se nela a uma oportunidade da superação de um dos desafios que é a exploração do homem pelo homem, com o intuito de se chegar a uma sociedade mais justa, na qual os direitos são conhecidos e exercidos.

Ainda que diante de tantos meios que contribuem com a formação de leitores, como explicar que a maioria dos educadores afirma que a falta do hábito da leitura continuam sendo um dos problemas mais comuns em sala de aula? Mesmo que muitos concordem em dizer que as crianças são envolvidas e encantadas pelas "estorinhas" infantis, fábulas, desenhos, canções e muitas outras formas de linguagem literária. Porém os que antes eram amantes da literatura, com o passar dos anos, tornam-se indiferentes ao que ela lhes pode proporcionar em sua formação como seres conscientes, como cidadãos.

O envolvimento que a criança apresenta pelos textos literários, acontece, inicialmente, mediante aspectos lúdicos, com figuras e com o jogo das palavras. Isso se constitui uma das razões para que este trabalho se volte à modalidade da Literatura Infantil. Acreditando-se que ao se construir uma base sólida para o desenvolvimento do hábito da leitura na criança, ela não perderá o prazer e com ele o que era hábito torne-se incomum para o indivíduo. Dessa forma os anos se seguirão sem muitas dificuldades para a realização de leituras reflexivas.

A atenção dada à fase infantil, neste trabalho, deu-se em virtude da concordância com o posicionamento de Carvalho (1985, p 20-21), quando diz que

...a criança é criativa e precisa de matéria-prima sadia, e com beleza, para organizar seu 'mundo mágico', seu universo possível onde ela é a dona

absoluta, constrói e destrói. Constrói e cria, realizando-se e realizando tudo o que ela deseja. (...) A literatura Infantil, enriquecendo a imaginação da criança, vai oferecer-lhe condições de liberação sadia, ensinando-lhe a libertar-se pelo espírito: levando-a a usar o raciocínio e a cultivar a liberdade.

E assim desenvolver o hábito da leitura como uma fonte de prazer, habituando o sujeito a ler, ver e ouvir o bom e o belo, de maneira a tornar-se um amante da leitura.

Diante do exposto, é possível concluir que o desenvolvimento do hábito da leitura é um tema que vem sendo estudado, muito embora, isso não signifique que ele tem deixado de ser um desafio enfrentado por educadores. O presente trabalho busca contribuir com a ampliação de discussões relacionadas a questões educacionais. Sua importância encontra-se no intuito de se obter a formação de leitores por meio da literatura infantil, em virtude da compreensão de que por ela a criança é levada ao mundo da leitura de modo prazeroso. Para o reforço do direcionamento deste estudo à criança, faz-se, pois necessário mais uma citação de Carvalho (1985, p 194) dizendo que:

é na infância que se adquire o hábito de ler. É na criança que estão todas as potencialidades e disponibilidades para o prazer da leitura. E é evidente também que se torna necessário abrir as janelas desse mundo maravilhoso...

Isso mostra que a capacidade criativa das crianças pode ser estimulada por situações diversas, e a leitura é uma delas. A criança tem a oportunidade de conhecer a leitura através da magia que a literatura infantil oferece.

### 1.1 Educação Infantil: conceitos e historicidade

Mesmo antes do surgimento de instituições escolares, a aquisição do conhecimento não era introduzido ao sujeito apenas na idade juvenil e adulta. Ainda quando criança, o meio familiar, através da figura materna ou outra pessoa responsável, apresentava os primeiros conceitos, perpassando hábitos e costumes da época. O que não significava que havia uma educação voltada às

necessidades e habilidades infantis, isso porque, a figura da criança era associada a um adulto em miniatura (GUIRALDELI, 2006).

O conceito de infância mudou consideravelmente desde a antiguidade. Como foi citado, a criança era vista como um adulto em proporções menores, daí ser educada para se comportar como tal. Em contrapartida, a atualidade a percebe considerando seu imaginário e criatividade, e isso foi possível mediante estudos sobre o comportamento infantil, muitos dos quais demonstram ser essa uma idade bastante propícia para a iniciação da educação formalmente.

Assim afirma Mendes (1999, p 48) quando diz:

É nessa faixa de idade que biólogos, psicólogos, terapeutas, pedagogos e outros especialistas têm demonstrado a importância na formação da criança, pois é nos primeiros anos de vida que praticamente se forma o potencial motor, psicológico e social da criança. Essa noção de importância da infância é relativamente importante e surgiu com a evolução do capitalismo.

Diante da apresentação da importância da educação infantil, acima citado, ainda se faz necessário recorrer, mesmo que de maneira superficial à historicidade e se ter uma visão de como se deu e tem se dado a Educação Infantil no Brasil. A importância de citar o pensamento de alguns estudiosos justifica-se pelo fato de que práticas pedagógicas se constituem a partir desses estudos sobre educação.

No século XVII, nasceu Jean Jacques Rousseau (1712-1778) em Genebra na Suíça. Sua contribuição para a Educação refere-se ao aspecto revolucionário no processo educacional, isso se deu pela inversão do centro da aprendizagem, que até então se encontrava no professor, porém com uma visão diferente daquela época, Rousseau, segundo Rosa (1974, p 158), não vê na criança um ser em miniatura, mas possuidora de inocência e bondade. Dessa forma as crianças passam a estar no centro dos interesses pedagógicos. Para ela a educação deve acontecer de maneira espontânea, pois diz:

Rousseau como "amante da natureza", quer que seja retomado o contato saudável com animais, plantas e fenômenos físicos dos quais o homem

urbano frequentemente se distancia [...] Vê-se aí a importância da experiência, da educação ativa voltada para a vida, da ação cujo principal motor dever ser a curiosidade.

É importante citar o pensamento de alguns estudiosos, pois as práticas pedagógicas se constituem a partir desses estudos sobre educação. Para Rousseau (apud OLIVEIRA, 2002, p 65), o conhecimento acontecia mediante a relação do homem com a natureza. Isso não agradava os religiosos por ser uma educação com muita "liberdade", sem o controle dos adultos.

Pestalozzi (1746-1827), suíço-alemão, segue em muito as idéias de Rousseau, aceitando a "tese da bondade inata; por isso, dedica, de preferência, cuidados especiais à educação das crianças da mais tenra idade e das deserdadas entre elas." (ROSA, 1974, p 228). Ele direciona seus trabalhos às crianças pobres buscando reeducá-las de modo a conciliar uma formação geral com uma profissional, e dessa forma aprimorar a inteligência, a moral e a técnica. Rosa (1974, p 185) ainda diz:

Pestalozzi considera o homem com um todo cujas partes devem ser cultivadas. Refere-se à unidade espírito-corção-mão e à importância do desenvolvimento da tríplice atividade conhecer-querer-agir, por meio da qual se dá o aprimoramento da inteligência, da moral e da técnica.

Simpatizante de Pestalozzi, Froebel (1782-1852) nascido na Alemanha, também contribuiu no campo da educação infantil, por meio da compreensão da importância de atividades lúdicas durante o processo de aprendizagem com crianças. Por considerar que a fase infantil é a base para o desenvolvimento do indivíduo, é que, Rosa (1974, p 185) afirma:

De maneira pioneira fundou os Kindergarden (jardins de infância), fazendo evidente alusão ao jardineiro que cuida da planta desde pequenina para que ela cresça bem, uma vez que os primeiros anos do homem são considerados fundamentais para seu desenvolvimento posterior.

Relembrando Guiraldeli (2006), a educação da criança estava sobre os cuidados maternos ou de preceptores, a família era então considerada o núcleo da sociedade. Porém com o passar dos tempos, surgiram outras necessidades. Exemplo disso é que durante o processo de industrialização as mulheres começaram a ingressar no mercado de trabalho, isso significava que tanto os pais como as mães tinham que se ausentar de casa, quem então ficaria com as crianças?

Essa ausência dos pais exigia uma solução para que os filhos não ficassem sozinhos. Segundo Mendes (1999, p 93), em meados de 1885 “aparecem algumas posições históricas em face da educação infantil que iriam se arrastar até hoje: o assistencialismo e uma educação compensatória aos desafortunados socialmente.” O que se devia ao fato de assistirem a crianças de camadas pobres, ou seja, a prestação de favores, norteando-se por um aspecto assistencial-protetor, através dos quais, se compensaria carências promovendo a superação de condições sociais desiguais, ainda que as estruturas geradoras daqueles problemas não se modificassem.

Embora embasados em aspectos assistencialistas, a postura de muitas instituições educacionais começam a fomentar o sentido de desenvolver a intelectualidade e a afetividade, entre outras habilidades, visando dar-lhes condições de compreender e agir sobre sua realidade.

Pode-se então observar que a educação infantil vai mudando sua visão sobre sua contribuição na formação dos sujeitos. E o papel do professor, através de sua postura como orientador, deve dar condições para que a criança desenvolva suas capacidades cognitivas, entre outras. Para tanto é preciso que se reconheça nas crianças a possibilidade da construção da sua cidadania. E de acordo com Oliveira (2002, p 52),

Ser cidadão significa ser tratado com urbanidade e aprender a fazer o mesmo em relação às demais pessoas, ter acesso a formas mais interessantes de conhecer e aprender a enriquecer-se com a troca de experiências com outros indivíduos.

Dessa forma, o ambiente escolar, torna-se o local no qual a educação acontece de maneira formal, aonde se espera que se conheça o que é ser um cidadão. Daí a importância da escola compreender, de que maneira ela contribui na formação dos sujeitos. E assim agir através de sua prática pedagógica de maneira consciente, orientando-se por meio de sua visão política. Assim afirma Freire (2005) quando diz que “a educação é um ato fundamentalmente político.” Isso no sentido de que a educação se dá em virtude de uma ideologia tendo como resultado comportamentos emancipatórios ou conformistas.

## 1.2 A Leitura

Desde os tempos antigos o homem buscava meios de se comunicar e de registrar os acontecimentos, surge então a escrita. Não como se falar em escrita e não associar-se à leitura. Ao que se refere à leitura, para Freire (2005), o conceito de leitura não se detém nem se esgota na decodificação da palavra, pois antes da leitura da palavra acontecer, já há a leitura da “palavramundo”, ou seja, antes do ingresso na vida escolar, o indivíduo já encontra-se inserido numa sociedade com diferentes necessidades, linguagens e realidades particulares.

O sujeito vai construindo a sua compreensão de mundo, através de como as pessoas se relacionam entre si, e com o meio. Isso nada mais é que leitura de mundo.

Ainda de acordo com Freire (2005, p 08), “aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de qualquer coisa, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade”. O desenvolvimento da leitura propicia ao sujeito ler e compreender a realidade na qual se encontra inserido, podendo “escrever” ou “reescrever” seu mundo.

O exercício de reflexão sobre a prática, torna o sujeito capaz de libertar-se da realidade condicionante na qual se encontra (FREIRE, 1982).

Assim como Freire coloca a leitura do mundo e a leitura da palavra, Martins, compreende que a leitura, embora constitua-se de aspecto decodificador, sua função maior é possibilitar ao leitor dar sentido ao que se lê. Assim “aprender

a ler significa também aprender a ler o mundo, dar sentido a ele e a nós próprios, o que, mal ou bem, fazemos sem ser ensinados.” (MARTINS, 1994. p 34.).

Outra semelhança entre esses dois autores é a compreensão de que chegar à leitura significa a conquista da autonomia, por permitir que o leitor seja consciente de sua situação na sociedade, seja ela a ideal ou não, permitindo-lhe ampliar seus horizontes (1994).

Dessa forma, a leitura seria então, o caminho para a formação integral do sujeito, torna-se assim inquestionável à importância do desenvolvimento de uma prática leitora.

A leitura, ainda segundo Martins, configura-se em três níveis básicos. Esses níveis de leitura não ocorrem de maneira independente, embora um seja privilegiado que outro. Isso ocorre em virtude de fatores externos e internos. É possível dizer que a leitura no nível sensorial é feita mediante a seleção daquilo que o leitor gosta ou não, sem a necessidade de racionalização ou justificativa. (1994). Um exemplo disso ocorre com as crianças, as quais são despertadas para a leitura em função das cores, de texturas, de formato e dos encantamentos de estórias.

Na educação infantil, é necessário conhecer e observar esses fatores que chamam a atenção das crianças, pois usando-os em sala de aula o livro tornar-se-á uma fonte de prazer. e assim desde a infância o sujeito adquirirá o hábito da leitura.

Mesmo que a leitura aconteça mediante os sentidos, o leitor poderá avançar sua leitura para o nível emocional, no qual o que importa são as emoções que a leitura proporciona ao leitor, identificando-se com aquilo que se lê, seja ligado às frustrações e angústias ou com suas fantasias mais comuns. (1994).

O aspecto prazeroso e de distração apresentado nesse nível, não pode substituir ou negar a realidade do sujeito, impedindo-o de diferenciar e compreender seu contexto pessoal e social do ficcional. Tornando-se assim vulnerável e suscetível à manipulação, pois segundo Martins, a língua foi criada como instrumento de poder, podendo, ele, dominar como também libertar. (MARTINS, 1994).

Durante os processos pelos quais a leitura vai se dando, a autora supra citada, entende que o terceiro nível de leitura é o intelectual. Tal nível implica em uma leitura mais profunda, precisando de exercício intelectual humano para

acontecer. Há então uma busca pela compreensão e pelo diálogo entre leitor e objeto lido. Sua importância está naquilo “que o seu processo permite, alargando horizontes de expectativas do leitor e ampliando as possibilidades de leitura do texto e da própria realidade social.” (1994, p. 66).

Observa-se que o envolvimento com o texto, neste caso, encontra-se em seu aspecto de conhecimento e percepção da ideologia nele incutido, deixando de lado sentimentos e emoções, sendo prioridade a aquisição do conhecimento.

Poder-se-á dizer que por meio dos níveis de leitura, o sujeito vai se identificando como leitor, pois:

Na leitura emocional o leitor se deixa envolver pelos sentimentos que o texto lhe desperta. Sua atitude é a opiniática, tende ao irracional. Contam aí os critérios do gosto: gosta ou não do que lê por motivos muito pessoais ou por características textuais que nem sempre consegue definir. (...) já na leitura racional o leitor visa mais o texto, tem em mira a indagação; quer mais compreendê-lo, dialogar com o que lê. (Idem. p 71).

Implica afirmar que de acordo com o nível de leitura no qual se encontra o sujeito, o texto vai ser interpretado levando em conta as suas emoções ou sua racionalidade. Conseqüentemente avançando de um nível superficial de leitura a um mais crítico e consciente.

### 1.3 A Literatura

Mais que contribuir com a formação do leitor, o intuito deste trabalho, é buscar o desenvolvimento do homem atual tornando-o mais humano. E em se tratando de humanização, é interessante mencionar Cândido (1988, p 239), quando diz:

...pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensáveis para nós é também indispensável para o próximo (...). Mas será que pensam que o seu semelhante pobre teria direito a ler Dostoievski ou ouvir os quartetos de Beethoven?

Como foi colocado acima, o autor faz uma relação entre os direitos humanos e a literatura, demonstrando que há necessidades físicas, mas também espiritual. É o acesso à literatura que dará condições de garantir a integridade espiritual do homem, levando-o a se envolver em sua razão e emoção. Apresentando-se como um instrumento intelectual e afetivo, pois mesmo com todos os sentimentos por ela expressos, ela também “confirma e nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas.” (1988, p 243).

É possível se distinguir até três faces da literatura, segundo Cândido (idem, p 244):

(1) ela é uma construção de objetos autônomos com estrutura e significados; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, uma manifestação emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente.

É preciso compreender que ela (a literatura) possui uma estrutura que organiza não apenas palavras, mas também idéias, mente e uma visão de mundo. Isso se dá mediante a expressão de sentimentos que vão dando forma literária, através de sons e versos, tornando uma idéia vaga e difícil de explicar, em uma estrutura compreensível. Aqui já é possível ver sua característica humanizadora por permitir que “os sentimentos passem do estado de mera emoção para o da forma construída”. (Idem, p. 247). Sendo assim, é perceptível que o contato com a literatura desenvolve a consciência e amplia a capacidade de conhecimento do indivíduo.

Diante da situação de caos na qual o mundo encontra-se inserido, é necessário que se desenvolva a humanização, no seu sentido amplo que é o homem se conhecer, conhecer o outro, e o que está ao seu redor, tendo o respeito como prioridade.

Pode-se dizer que o acesso à literatura caracteriza-se um direito humano. Essa afirmação se fundamenta nas palavras de Cândido (1988, p 256), quando diz que

a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza.

Desmascarar a realidade revelando as condições de servidão e miséria, é uma outra característica da literatura, como também negá-las.

Relembrando Paulo Freire quando se referia à educação, pode-se dizer que a literatura "é um ato fundamentalmente político." (FREIRE 2005, p 8).

Diante da importância que a literatura tem no que tange à sua contribuição na formação de uma sociedade mais justa, concordando com Antônio Cândido, Eco (2003, p 12) entende quão importante é a literatura e mesmo diante da informatização, considerada um vilão para muitos educadores ela não perdeu seu valor. Assim ele diz:

uma observação eu gostaria de fazer: aqueles desgraçados que, reunidos em bandos sem objetivos, matam jogam pedras dos viadutos ou ateando fogo a uma menina, sejam eles quem forem afinal, não se transformaram no que são porque foram corrompidos pelo newspeak do computador (nem ao computador eles têm acesso), mas porque restam excluídos do universo do livro e dos lugares onde, através da educação e da discussão, poderiam chegar até eles os ecos de um mundo de valores que chega de e remete a livros.

A introdução da literatura, torna-se mais que uma atividade curricular, é a garantia do exercício de um direito, pelo qual se chega a uma sociedade mais justa, e esta "pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável". (CÂNDIDO 1988, p 263). Introduzi-la na infância possibilitará ao sujeito ampliar, desde criança, seus conhecimentos sobre si, os outros e sobre o meio que o cerca. Construindo assim, a sua cidadania.

## CAPÍTULO 2.

### A LITERATURA INFANTIL

Por considerar, entre outros conceitos, a Literatura como uma forma de expressão artística a qual se dá de modo espontâneo e envolvente. E ao exercê-la o homem vai trabalhando o seu lado criativo e humano pode-se assim dizer que a Literatura Infantil está inserida na Literatura geral. Já que por meio dela a criança desenvolve com maior facilidade habilidades como o desenho, a pintura, a oralidade. Isso tudo através das diversas expressões literárias como livros, músicas, brincadeiras etc.

Voltando a conceituação da Literatura vale destacar o que diz Coelho (1985, p 10):

Literatura é *arte* e, como tal, as relações de aprendizagem e vivência, que se estabelecem entre ela e o indivíduo, são de fundamentais para que este alcance sua formação integral (sua consciência do *eu + o outro+ o mundo*, em harmonia dinâmica)

Como a Literatura a Literatura Infantil recebe inúmeras definições. Segundo Góes (1984, p 55) ela tem origem na idade oral do mito, isso por considerar que desde os tempos primitivos os adultos passavam suas tradições e costumes por meio da arte de contar histórias e cantigas. Dessa forma os adultos mantinham o diálogo com as crianças e garantiam que seus conhecimentos seguiriam pelas gerações seguintes. Esse aspecto de comunicação entre a criança e o adulto perdura até os dias de hoje. Por meio das historinhas, canções de ninar, e livros infantis entre outros.

Para Meireles, a Literatura Infantil não deveria ser aquela que se escreve para as crianças, mas sim a que lhe agrada (1984, p 97). Pois, ainda segundo essa autora, muitas "obras sem valor literário" são destinadas ao público infantil. Isso porque são escritas limitando a capacidade de compreensão das crianças, tratando de forma ingênua o leitor mirim (1984, p 99). Tornando comum a censura e a

inconveniência da leitura de livros escritos para adultos, já que as crianças não têm o amadurecimento necessário para a assimilação do que está escrito.

Mesmo com sua característica lúdica e com sua linguagem infantil, a literatura escrita para o leitor mirim vem recheada de noções morais. Há, portanto, muitos escritos infantil que tratam de aspectos como o moral, o instrutivo e o recreativo (1984, p 99). Moral e instrutivo no sentido de estabelecer paradigmas que representam comportamentos socialmente ideais e recreativos ao referir-se às diversas formas que a literatura infantil possui para conquistar a criança, seja através das cores, fantasias e canções dentre outros gêneros da literatura. pode-se dizer, então, que a literatura infantil não é mero entretenimento.

Zilberman (1994, p 20) segue essa linha de pensamento quando afirma:

A literatura infantil, por sua vez, é outro dos instrumentos que tem servido à multiplicação da norma em vigor. Transmitindo, via de regra, um ensinamento conforme a visão adulta de mundo, ela se compromete com padrões que estão em desacordo com os interesses do jovem.

Assim é necessário que o professor tenha consciência de que a literatura infantil não significa puramente brincadeira, pelo contrário, ela assume posições diante da sociedade, seja para favorecer ou não um grupo social. E essa consciência política ajudará o educador a conduzir suas aulas, tendo sempre em mente que através da literatura infantil, valores e comportamentos são transmitidos.

A ideologia do professor estará presente seja pelo conteúdo utilizado ou na sua metodologia, o importante é saber que seu proceder contribuirá com a formação de alunos leitores não somente das letras, mas também um leitor da vida.

## 2.1 A importância da literatura infantil no comportamento dos leitores

A presença do aspecto lúdico, por meio de uma linguagem cheia de encantos e magia, permite que a criança seja envolvida pela Literatura Infantil, colocando-a diante de uma porta de entrada para o mundo da leitura. Por meio da

qual se dará a construção de leitores capazes de conhecerem e agirem diante das circunstâncias do dia-a-dia.

Coelho (1985, p 43) afirma que a literatura destinada às crianças

É o meio ideal não só para auxiliá-las a desenvolver suas potencialidades naturais, como também para auxiliá-las nas varias etapas de amadurecimento que medeiam entre a infância e a idade adulta.

O contato que a criança tem desde seus primeiros dias de vida com histórias e canções de ninar, prosseguindo com histórias para dormir, contos e fábulas entre outras expressões literárias, vai abrangendo a sua visão de mundo, conhecendo outros mundos encantados, personagens bons e maus.

Ainda segundo Coelho, a existência das personagens de vilões, heróis, princesas e bruxas, acabem por facilitar “à criança a compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social.” (1985. p 55). O que pode ser observado nas cenas bem comuns das historinhas sobre desaparecimentos, maldades, bondades, verdades e mentiras, e isso permite que a criança quando a leia viva essas emoções, ainda que não seja real.

Dinorah (1995, p 49) também afirma sobre a importância de historinhas contadas às crianças, por ajudá-las a compreender certas dificuldades, ou ao menos saber que há outros que passam pelos mesmos problemas quando diz: “Uma história incorporada ao sonho de uma criança é esperança e força nos momentos difíceis da vida e, certamente, enriquecimento da velhice, quando as lembranças da meninice se tornarem muito presentes”.

Por saber que a literatura infantil influencia na formação de leitores, é inquestionável que tanto a escola quanto os professores utilizem-se dela para aproximar a criança do mundo da leitura. Algo que deve ser lembrado é que, como foi visto anteriormente nesse trabalho, as crianças são envolvidas pela magia da literatura infantil.

Porém, a realidade escolar mostra que com o passar do tempo esse leitor mirim acaba jogando no esquecimento, o prazer do contato com a leitura. No entanto, não é possível apontar um único, mas são inúmeros os fatores que contribuem para essa mudança. A informatização, a falta do hábito de leitura da

família e as situações sociais e econômicas dos indivíduos, podem ser citados, como alguns dos fatores que de alguma maneira acabam contribuindo para o distanciando o sujeito do mundo escolar e da sua importância na vida de todo cidadão.

Acreditando que a criança leva consigo o sentimento de alegria existente nos momentos mágicos e encantadores vividos por elas e proporcionados pela literatura infantil, que a acompanhará durante seu amadurecimento como pessoa e como leitor. Faz-se, então, necessário que os responsáveis pela educação das crianças, construam uma base sólida para a formação de leitores, através do prazer da leitura o que pode se concretizar por meio da literatura infantil, levando em consideração sua vasta diversidade em expressões literárias.

## 2.2 A literatura infantil na escola

Quando chega à escola, a criança já traz consigo algumas experiências com a literatura infantil através das canções de ninar e de historinhas ouvidas desde os primeiros dias de vida. Debus (2006, p 49) diz que “Basta lembrar a Cuca, figura bruxóica provocadora de medo popularizada numa cantiga que busca apaziguar a criança com a promessa do retorno dos pais”.

O meio escolar deve aproveitar esse prévio conhecimento para melhor articular suas atividades, visando o aprimoramento da mente infantil.

A escola dispõe de inúmeros meios para diversificar e enriquecer a aula, utilizando-se de gêneros literários Abramovich (1997, p 68) ressalta que “jogos de palavras são muito usados em poesias infantis, e as crianças adoram a brincadeira”. Dessa forma, o professor pode tornar suas aulas momentos nos quais a aprendizagem acontece de modo espontâneo e envolvente, fora de uma esfera formal e de domínio. Aonde o professor é o detentor do conhecimento e este determina as atividades e a participação dos alunos se restringe a aceitar o que lhe é imposto.

Assim também pensa Debus (2006, p 50), para ela manifestações poéticas facilitam a memorização de conhecimentos, em face do seu aspecto lúdico. ela então relembra algumas dessas manifestações:

Um, dois, feijão com arroz  
três, quatro, feijão no prato  
cinco, seis, feijão inglês  
sete, oito, feijão com biscoito  
nove, dez, feijão com pastéis

Vale destacar alguns gêneros como *cantigas folclóricas*, *historias em quadrinhos*, *poesia* e muitos outros.

Quem já não ficou paralisado diante de alguém a ouvir a contação de uma história? Contar história é uma ótima maneira de se conquistar a atenção de crianças, estimulando e desenvolvendo o imaginário infantil. Debus (2006, p 75) ratifica isso quando diz:

Quem de nos não se lembra com carinho das narrativas ouvidas na infância? Que curiosidade nos leva a ouvir as conversas dos mais velhos! Que interesses tantos nos relatos das visitas! Quantas bruxas, fadas, lobos, boitatás povoaram nossas noites, nossos dias...nossas vidas de criança!

Há muitos autores que se dedicaram a escrever para o mundo infantil e, dentre tantos escritores, dos mais diversos gêneros literários, vale destacar alguns representantes da Literatura Infantil.

- Olavo Bilac, Chico Buarque, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, são autores de destaque na poesia infantil. E Carvalho (1985, p 242) acrescenta dizendo:

A criança faz e sente a poesia, se predispomos e estimulamos sua imaginação para tal. Poesia está em toda parte, se a soubermos encontrar. E é isso que precisamos fazer; pois é assim que conquistamos a criança para o mundo poético.

- Maurício de Sousa destaca-se, quando se trata de história em quadrinhos, por utilizar linguagens comuns e presentes na realidade de seus leitores. Daí Coelho (1985, p 220) afirmar:

Enraizados na realidade da vida e do cotidiano, seus bonecos são 'gente'. A conversação dos personagens é popular. O 'dia-a-dia': comer, dormir, ter emoções boas e más, sentir amor ou raiva são ingredientes universais.

- Monteiro Lobato, Celso Sisto, Ana Maria Machado, Ziraldo e Luis Fernando Veríssimo, entre outros, são de grande importância para a Literatura Infantil. Porém Lobato recebe destaque por vários escritores, por alguns é tido como um marco para a Literatura Infantil. Carvalho (1985, p 133) escreve dizendo:

Lobato é o maior clássico da Literatura Infantil Brasileira. Ele não escreveu apenas livros para crianças, mas criou um universo para elas. Entre seus precursores contemporâneos e continuadores, tornou-se um marco, embora os 'antes' seja muito limitado.

A autora ainda fala sobre sua obra:

Lobato realizou uma obra onde a criança, desinibida e autêntica, é livre *para ser criança*. E é isso que é importante. Ele não mente à criança, mas não lhe impõe os problemas. A criança merece beleza e respeito, sem preconceitos vulgares, sem permissividades, porque o nosso objetivo é dar-lhe condições de "crescer". (CARVALHO, 1985, p 134).

Diante dessa vasta opção de gêneros literários, não se pode conceber que os educadores, pouco ou nada façam para utilizá-los como instrumento para a aprendizagem das crianças. É por acreditar que o papel atua como mediador na aquisição do conhecimento e na influência que exerce sobre seu aluno, que é de suma importância conhecer o material escolhido para sua sala de aula.

Já foi citado neste trabalho que a Literatura Infantil dita padrões, comportamentos e valores ditados pela sociedade, por isso o educador precisa entender que qualquer canção ou leitura difunde uma ideologia, cabendo-lhe refletir sobre que tipo de sujeito ele quer contribuir para formar. E de maneira consciente transmitir a mensagem desejada.

Carvalho (1985, p 245) vem dizer que:

Cabe aos educadores a difícil tarefa de sanear e humanizar as gerações por que somos responsáveis, pela conscientização humana. Pela arte, pelo poder da palavra. Para chegar à criança, é preciso convencer-se da mensagem que lhe vai transmitir, estar seguro, para saber e poder persuadi-la.

Dessa forma entende-se que não é o bastante expor a literatura para envolver a criança, primeiro é preciso que o professor goste de literatura e se interesse pelos gêneros usados em suas aulas.

Um melhor resultado da aplicação de suas atividades se refletirá na reação dos alunos, e para isso o educador pode contar com algumas táticas que o ajudarão na tarefa de contribuir para a formação de pequenos leitores. A escolha de canções, historinhas, contos ou poesias não devem se dar de maneira aleatória, deve haver um prévio planejamento, o que envolve tempo, lugar, e nível de compreensão dos alunos.

A leitura de historinhas, o que uma das práticas mais comuns em sala de aula precisa de estratégias, Debus (2006, p 76) escreve:

Tanto o ato de ler como o de contar requer do professor um conhecimento prévio do texto e um planejamento que conquiste o leitor para o momento de troca entre narrador e o ouvinte. O professor deve estar sensibilizado para sensibilizar, seduzido para seduzir, daí que a escolha da história a ser narrada tem de apaixonar primeiramente o narrador...

Embora havendo outras atividades aplicáveis para levar a literatura às crianças, além do aspecto lúdico a autora acima citada, entende que as formas como as historinhas se desenrolam auxiliam as crianças na elaboração de suas próprias historinhas. E assim contribuindo no desenvolvimento da criatividade do aluno, não limitando-se a momentos de lazer, mas de aprendizagem, e essa é uma característica da Literatura Infantil que leva a aprendizagem em meio a brincadeiras. (2006, p 75).

Outro ponto ressaltado pela autora é a posição de diversos autores em se tratando da relação entre a faixa etária, o nível de desenvolvimento da criança e qual leitura melhor indicada para cada estágio de desenvolvimento infantil. Por isso a importância do educador investir em conhecer obras literárias.

Diante de tudo que foi exposto, pode-se perceber o quanto a Literatura Infantil está presente na vida das crianças e como ela pode ser usada para ser um alicerce, o qual a ajudará a continuar envolvido com as inúmeras expressões literárias e o cultivo desse hábito permitira que a criança torne-se um adulto criativo, consciente e participante de sua realidade.

## CAPÍTULO 3

### PERCURSO METODOLÓGICO

#### 3.1 Estudo de caso

O tema escolhido para ser pesquisado, se deu em virtude da experiência com crianças próximas, e por meio desses contatos, foi possível perceber que elas se encantavam com os momentos de leitura de historinhas. Porém esse envolvimento com a leitura vai de desgastando durante os anos seguintes, tornando-se um desafio para os professores desenvolverem o hábito da leitura nos alunos.

A presente pesquisa realizar-se-á com alunos do primeiro ano do ensino Infantil da Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto no município de Cajazeiras no estado da Paraíba.

A amostra para esse estudo será composta de 25 alunos com idade de 7 anos, e abrangerá apenas uma sala de aula. Cursando o segundo ano da primeira fase da Educação Fundamental.

A decisão do tema se deu durante o estudo de disciplinas para o desenvolvimento de um esboço de projeto de pesquisa. O contato com as crianças na idade de 5 e 6 anos, no dia-a-dia, permitiu a observação de que elas gostavam de historinhas. E sendo aluna do curso de Pedagogia algo me despertou a atenção, como pode crianças gostarem de leitura na infância e encontrarem tanta dificuldade de se tornarem alunos leitores nos anos escolares que se seguem? É importante destacar que até mesmo entre os universitários se encontra essa falta de leitura.

Além dessa contradição de crianças que lêem, mas que não desenvolvem esse hábito quando mais velhas, outro fator colaborou com a escolha do tema, foi a crença de que a leitura dá condições emancipatórias para que o homem aja não apenas de maneira consciente, mas que pratique atos de valores, como por exemplo a solidariedade e o respeito consigo mesmo e com os outros.

Os primeiros passos em direção ao início desse trabalho foram ir a uma escola para conhecer a sua realidade e identificando alguma deficiência, buscar

contribuir. E por meio de conversas com professores foi apontado que a deficiência com a leitura persiste com o problema naquela instituição.

O estudo se dará através de um estudo de caso, isso porque se constituirá na observação de uma única sala de aula. E segundo Matos essa opção de pesquisa se constitui na observação de uma amostra reduzida, ou seja, apenas um objeto de pesquisa. O que no nosso caso se dará com a sala do segundo ano do Ensino Fundamental.

A coleta de dados se dará através da aplicação de questionários, tanto para professores como para gestores e alunos.

### 3.2 Análises de dados do questionário dos alunos

Os questionários foram aplicados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Desembargador Boto, há vinte alunos do 2º ano do ensino fundamental, faixa etária de 7 anos.

A primeira pergunta foi feita com o intuito de saber se as crianças gostavam de ouvir historinhas da literatura infantil. E a resposta foi unânime, disseram que sim.

A questão seguinte foi qual a historinha preferida de cada um e a maioria das respostas eram de clássicos infantis tais como: a bela e a fera; cinderela; chapeuzinho vermelho; e ainda disseram o homem-aranha.

Quem oralmente conta essas histórias para eles? Essa foi a terceira pergunta. Oito deles responderam ser a mãe, três disseram ser a irmã, cinco afirmaram lerem sozinhos, dois falaram ser a professora, um a madrinha e o último ser a tia. Isso demonstrou que para muitos, a literatura não está acessível dentro da escola.

Góes (1984, p 35) defende a importância do contato da história e livros para as crianças quando diz:

Já enfatizamos que o contato com os livros deve ser iniciado o mais cedo possível e, embora de modo geral, dissemos como: pelo diálogo, contato mãe-filho, pela história contada, pelo livro ao alcance da criança como qualquer brinquedo deve ficar.

Isso só reforça a idéia do acesso da criança desde pequena aos gêneros literários, mas é preciso que a família esteja atenta para estimulá-la da melhor forma possível.

Ao perguntar aonde eles liam, foi sugerido quatro lugares: a) em casa; b) na escola; c) na biblioteca; d) na casa de um amigo. Todos, sem nenhuma exceção, assinalaram tanto a assertiva "a" como a assertiva "b", três deles assinalaram ainda a assertiva "c" e seis deles além da "a" e da "b" a assertiva "d".

A questão seguinte foi se eles sabiam o que era poesia. Eu queria saber se a professora trabalhava outros gêneros literários com eles. E apenas cinco responderam que sim, isso mostrou a necessidade da realização de aulas com conteúdos literários.

Dinorah (1995, p 63) ratifica a importância da apresentação de diversas formas literárias pois:

A multiplicidade de propostas, na literatura infantil, irá depurar o gosto do leitor.  
Tudo que for unilateral em arte será tão alienante quanto a má qualidade.  
Nesta "liberdade de escolha", dentro de uma seleção qualitativa, estaria a solução.

Essa solução a qual ela se refere, trata-se da formação do sujeito leitor. Diante das diferentes expressões literárias a criança será envolvida de alguma forma pelo mundo mágico da literatura infantil.

A questão seguinte indagava sobre o que eles preferiam, ouvir ou ler historinhas. Dentre eles quatorze responderam que preferiam ler e seis disseram que ouvir historinhas era melhor.

A última pergunta do questionário indagava se a professora realizava alguma atividade depois de contar uma história. E todos responderam que sim, ela faz atividades. Uns disseram que era atividade para casa, outros diziam que era para sala, mas o importante é que isso mostra que quando a leitura é feita, há uma maneira de verificar a aprendizagem, momento esse que tem um direcionamento para a aprendizagem.

### 3.3 Análises de dados do questionário das professoras

As professoras entrevistadas serão identificadas pelas letras A, B e C, sendo que duas delas lecionam no 2º ano e outra no 1º ano do ensino fundamental. A primeira pergunta falava sobre o conceito da literatura a cada uma e qual a sua importância para os alunos.

Embora com diferentes palavras, as três professoras deram a mesma resposta. Disseram que a literatura infantil apresenta-se nos contos infantis e nas historinhas, ela aviva o lado emocional, criativo e lúdico das crianças. O que facilita a aprendizagem para tornar a leitura um momento cheio de surpresas e magia.

E Góes (1984, p 22) vem falar sobre como a literatura infantil está para divertir e dar prazer ao leitor durante a aprendizagem. Assim ele diz:

O ideal da literatura é deleitar, entreter, instruir e educar as crianças, e melhor ainda se as quatro coisas de uma vez. Repetindo: educar, instruir e distrair, sendo que o mais importante é a terceira. O prazer deve envolver tudo o mais.

A autora destaca o prazer como item principal, por entender que quando há prazer a criança supera as expectativas de aprendizagem.

A segunda questão tratava sobre quais dificuldades por elas encontradas para se trabalhara literatura infantil em sala de aula. As professoras A e C responderam que a escola não dispõe de material adequado, como livros direcionados para a faixa etária de seus alunos. Já a professora B, disse que é um grande desafio disputar com o vídeo game, computador e tantos outros artificios eletrônicos. Ela lembra que o problema não é fazê-los ler, mas sim mostrar as crianças a verdadeira importância da leitura.

Depois de falar sobre as dificuldades em se trabalhar a literatura infantil em sala da aula, a pergunta seguinte foi como elas a apresentavam aos alunos. A professora A respondeu que uma vez por semana ela faz a leitura de uma história infantil e faz atividades com os alunos recontando a história. A professora B afirmou trabalhar com textos breves, poesias e clássicos infantis, mas não informou com

qual frequência na semana. E a professora C respondeu que fazia várias atividades como caixinha de livros e mural de livros da biblioteca da escola. Logo depois da leitura ela fazia atividades de dramatização.

A pergunta seguinte foi sobre a participação dos pais ou responsáveis, se eles cooperavam de alguma forma junto da escola. Essa pergunta fora feita pelo relevante papel da família na formação dos hábitos das crianças. E Debus (2006, p 22) ao comentar o pensamento de Iturra sobre a importância do ambiente familiar, reafirma a idéia do mesmo ao escrever:

No entanto, a reflexão do autor [ITURRA] nos abre caminhos para pensar a leitura literária no espaço familiar e, principalmente, institucional como pitadas de gestos ternurizantes, que poderão contribuir para uma relação salutar entre a criança e o livro, a criança e o ato narrativo. Se no primeiro ambiente, muitas vezes, essa relação é desapropriada, no espaço educativo ela deve ser possibilitada.

Aqui se vê que a participação da família contribui com o desenvolvimento do hábito da leitura, e isso pode se dar com ações simples, como a aquisição de livros e dedicação em ler com as crianças. Porém estes costumes não estão tão presentes em nossa sociedade e principalmente entre os mais pobres, o que coloca sobre a escola a responsabilidade de apresentar o mundo literário a criança.

A professora A respondeu que o hábito da leitura começa em casa, com os pais, por meio da leitura de historinhas. Essa atitude contribui para a formação de leitores. A professora B, assim como a A, concorda com a importância da família no hábito da leitura para as crianças, mas acrescenta que não é apenas na escola que acontece a aprendizagem, ou seja, embora formalize o conhecimento, há outros ambientes nos quais ele pode se dar.

A professora C escreveu que em sua realidade os pais pouco participam das reuniões escolares. E ressaltou que algumas crianças só tem acesso a livros na escola.

A quinta pergunta foi com que frequência elas trabalhavam a literatura infantil na sala de aula. A professora B afirmou que duas vezes na semana usa materiais literários. E a professora c respondeu que todos os dias começa a aula com a leitura de um texto em voz alta e as crianças se mostram interessadas.

A última questão fala sobre o que fazem para a recuperação dos alunos que apresentam dificuldades de leitura. A professora A respondeu que fazia atividades com formação de palavras com o alfabeto móvel, quebra-cabeça silábico, dominós e outros jogos educativos. Reforçando com atividade e pedindo a ajuda dos pais, foi o que falou a professora B. E a professora C disse usar jogos de palavras, ditados de palavras com apresentação de gravuras, ditado relâmpago e treino ortográfico.

### 3.4 Análise de dados do questionário da gestora

As questões foram aplicadas a gestora da escola que escolhi para fazer meu estágio.

Ela afirmou atuar com gestora há vinte anos. Foi perguntado sobre a existência de algum projeto que apresente a literatura infantil, aplicando-a aos anos iniciais. Sua resposta foi que a escola possui sim projetos de leitura.

Em seguida foi perguntado quais as contribuições que a escola oferecia aos professores para que trabalhassem a literatura infantil em sala de aula. Ela comentou que a escola contribuía com jornais, vídeos, livros e outros materiais didáticos.

O questionário continuou indagando sobre quais matérias a escola dispunha para auxiliar os professores no enriquecimento das aulas. Foi sugerido alguns recursos a serem assinalados. A diretora assinalou todos os itens, o que implica dizer que os professores tem aonde buscar meios para diversificar a sua aula, usando livros, jogos e outros recursos para aproximar as crianças do mundo literário.

Outra pergunta foi como é realizado o planejamento de atividades de leitura em sala de aula. Ela disse que o mesmo ocorre de forma individual, ou seja, cada professor planeja de acordo com seus alunos, com a ajuda dos outros professores.

A última questão feita à gestora, referia-se sobre a sua opinião a literatura infantil poder contribuir para o aperfeiçoamento da leitura nos anos iniciais. Segundo ela, é por meio da literatura infantil que as crianças poderão tornar-se bons leitores ou não. E Dinorah (1995, p 19) reforça a importância da escola na formação da criança quando diz: "Uma escola que deverá preparar a criança para a grande vida

plena, a vida de idéias amplas e largas, onde as “essências” de uma sociedade de consumo, cujo objetivo maior é exatamente fazer o povo consumir... e se consumir”.

Pode-se perceber que a escola tem a escolha de contribuir para a formação de sujeitos conscientes do seu papel na sociedade, através da leitura, o que requer dedicação e planejamento, ou seguir padrões educacionais que pouco levam em consideração a realidade dos alunos?

### 3.5 Análise do estágio: formação e prática

A escolha da escola para a realização do estágio deu-se por já se conhecer tanto a diretora da escola como a professora da sala em que se realizaria o estágio, o que facilitou conhecer a escola, bem como os alunos com os quais se trabalharia posteriormente.

Devido ao prévio relacionamento com a professora titular, senti-mo-nos acolhidos, ademais ela esteve presente todo o tempo na escola ajudando-ma durante os momentos de indisciplina dos alunos.

O contato com a escola e os alunos se deu durante a aplicação dos questionários e da caracterização da escola. Essas visitas permitiram-nos constatar a disponibilidade que a escola tem de recursos educativos como jogos e livros, o que facilitou a realização de atividades.

Concernente aos alunos, há uma criança, na turma observada, com necessidades especiais, ela fala muito pouco e tem dificuldade em se concentrar e, embora consiga obedecer ao comando de ficar sentado em seu lugar, sua aprendizagem está comprometida. A classe dispõe apenas de uma professora e a presença de uma criança portadora de necessidades especiais na turma exige a disponibilidade de uma auxiliar, além da professora titular, para a turma, o que não acontece.

O relacionamento das outras crianças com o aluno portador de necessidades especiais é ótimo, elas o tratam com respeito e estão sempre procurando ajuda-lo. A professora recebeu nossos parabéns pois acreditamos que esse bom relacionamento entre os alunos seja resultado de seu esforço em mostra-los a igualdade diante das diferenças.

Verificamos a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e ela garante a assistência, em escola regular, a portadores de necessidades especiais e quando necessário “serviços de apoio especializado” conforme dispõe o art 58, § 1, da referida lei, in verbis: “Haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial”.

O primeiro dia de aula foi de apreensão sobre como os alunos reagiriam a uma nova professora, ou se conseguiríamos realizar tudo o que estava planejado, foram geradas muitas expectativas.

Como já tinha presenciado, através do questionário, tanto a direção da escola como a professora, primam pelo respeito, mesmo com algumas indisciplinas não há brigas em sala ou fora dela e quando alguns deles usam palavras de calão, são veementemente repreendidos. Essa organização escolar foi também um dos motivos da nossa admiração por esta administração escolar e pelos alunos que aqui estudam.

O início da aula se deu com a apresentação e uma breve explicação sobre o motivo pelo qual estávamos ali, informando que por alguns dias eles teriam uma outra professora atuando com eles, ainda que a professora titular estivesse presente na escola. Ficamos de pé para fazermos uma oração com gestos e eles já se mostraram contentes. Não houve muitas dificuldades em ministrar a aula, com exceção de um aluno novato na sala não teve nenhum problema de indisciplina.

Para facilitar a nossa comunicação com as crianças, foi entregue um cartão em branco para que escrevessem seus nomes e o amarrassem com barbante ao pescoço como um crachá, dessa forma ficaria mais fácil chamá-los por seus próprios nomes.

A primeira semana de aula coincidiu com a semana nacional do trânsito, em virtude disso, a aula foi planejada com o conteúdo sobre alguns aspectos do trânsito. Iniciei fazendo perguntas com o intuito de saber qual o nível de conhecimento deles em relação ao assunto.

Perguntamos o que conheciam sobre o conteúdo a ser ministrado no dia, e agi assim em todas as aulas com conteúdos novos, pois assim como Freire, entendo que a leitura do mundo vem antes da leitura da palavra. Ou seja, o sujeito através de suas experiências do dia-a-dia adquire conhecimentos, daí o educador valorizar e conhecer aquilo que o aluno traz de informação para a escola.

E confirmando suas as palavras, os alunos nos mostraram ter algum conhecimento prévio. Seguimos com a aula dando destaque a veículos pedestres e ciclistas. Foi enfatizado as formas de segurança como atravessar na faixa de pedestre, os alunos fizeram várias intervenções falando de suas experiências pessoais.

Depois da explanação do conteúdo, a turma foi dividida em grupos que representariam a movimentação de veículos e pedestres nas ruas mediante a sinalização do trânsito. Distribuímos livrinhos com mini-multas, fornecidas pela Sctrans. Durante o recreio, foi copiado no quadro uma música sobre a faixa de pedestre, pedi para que copiassem em seus cadernos, assim exercitariam a escrita e ao cantarem treinariam a leitura.

A experiência do primeiro dia mostrou o quanto eles gostaram da música e participaram em muitos problemas das atividades realizadas. O que nos encorajou para os dias em que seguiriam.

No dia seguinte, o conteúdo exposto foram os animais nocivos. Iniciamos a aula orando e seguimos falando dos animais e dentre eles os nocivos. Assim como no primeiro dia, buscamos saber qual o nível de conhecimento que os alunos tinham previamente. E elas mostraram conhecer alguns animais nocivos como: rato, piolho, barata, formiga e outros.

Demos o destaque para os benefícios que a higiene pessoal traz, evitando doenças, e para estimulá-los fizemos um acordo de que no dia seguinte todos viriam limpinhos para aula. Nos primeiros dias, talvez uma semana, chegavam perfumados, mas depois alguns voltaram a ir à escola com as roupas sujas. Mostrando que a escola precisa da ajuda da família do aluno para a mudança de hábitos, ademais, pelo que falou a professora, o seu maior desafio é envolver as famílias dos alunos no processo de aprendizagem. Já que poucos comparecem as reuniões, seja por pura displicência ou por falta de tempo.

Voltando a aula, entregamos uma atividade com frases conceituando animais nocivos e mostrava outros animais que os alunos deveriam escrever os nomes juntando sílabas.

Optamos por realizar as atividades em dupla, com o objetivo de juntar o aluno que lia com aquele que tinha dificuldades em ler, assim um ajudaria ao outro. Apenas dois resistiram, embora cedendo posteriormente ao trabalho com o colega.

Esperamos que ao final do estágio as crianças tenham compreendido o que é trabalhar em equipe.

Depois do recreio entregamos uma folha com uma canção: “a dona aranha”, eles cantaram lendo a folha, em seguida foi entregue outra folha com a mesma música com algumas palavras faltando, eles cantaram e perceberam quais as palavras que faltavam e as escreviam. Mais uma vez treinavam a leitura e a escrita de maneira espontânea.

Durante a primeira semana, trabalhamos conteúdos diversos, entre eles as “palavrinhas mágicas: obrigada, por favor, com licença e outras”, sempre com textos curtos. Procurávamos colocá-los para copiar e fazerem a leitura, sempre insistindo para que os alunos associassem a leitura como algo prazeroso, através da música, de historinhas, jogos com palavras e sons, entre tantas outras expressões literárias.

Na semana seguinte, as aulas foram ministradas partindo sempre dos gêneros literários, historinhas e canções. Para facilitar a busca por materiais com esses conteúdos, visitamos a biblioteca pública do município de Cajazeiras, que fica bem próximo a nossa residência e peguei alguns livros infantis emprestado, inclusive de adivinhações.

Os livros escolhidos tinham um formato pequeno, por isso, tiramos cópias ampliadas, assim todos poderiam ver as páginas com os desenhos e as frases. E a partir desse dia, toda vez que se contava uma história, as crianças ficavam ansiosas para verem os desenhos.

Em uma das aulas a história lida falava sobre amizade. Era sobre um garoto novato na escola e que foi rejeitado pelos outros alunos, mas o final mostra que ele e outro colega de classe se tornaram bons amigos. Como não podia ser diferente, as crianças ficaram bem atentas e sempre com os olhos fitados nos desenhos.

Com relação a esse encantamento visual dos alunos pelos desenhos, Coelho vem dizer que a faixa etária de 6/7 anos, é tida por ela, como leitores iniciantes (1985). Segundo essa autora, para a criança no processo de leitura deve ser apresentando textos breves cuja linguagem verbal interaja com a linguagem visual (1985). Entendendo que assim o “leitor iniciante” vá migrando para o mundo das letras com o auxílio dos desenhos, de modo que só os desenhos não lhes sejam suficientes.

Após a leitura da história fizemos um debate sobre o comportamento das personagens e em seguida fiz com que todos sorteassem o nome de um colega

para brincarmos de amigo secreto e o presente seria um cartão confeccionado por eles mesmos. Foi muito interessante, uns fizeram colagens e outros preferiram escrever umas frases.

Foi realizada uma dinâmica, para fixar o que foi discutido. Cada um recebeu uma flor desenhada no papel e foi pedido para que arrancassem uma a uma as pétalas, eles reclamaram para não estragar a flor, mas acabaram fazendo o que se tinha dito. Depois que terminaram questionamos se seria possível aquela flor voltar a ser como era antes de ser despedaçada, a resposta deles foi negativa. Pudemos dizer que o mesmo acontece com os relacionamentos entre amigos, irmãos, família e com a professora também, se forem rudes ou agindo de maneira errada, podemos estragar a amizade assim como despedaçamos a flor.

As crianças sempre participavam das atividades, o problema que encontramos foi que alguns terminavam mais depressa e ficavam sem ter o que fazer, então começavam a conversar. Começamos então a pegar material lúdico na sala de leitura da escola e distribuíamos com os primeiros a fazerem as atividades.

Durante essa semana houve uma aproximação com os alunos, o suficiente para se perceber algumas necessidades e uma delas era a divisão silábica, mesmo para os que estavam mais desenvolvidos na escrita. Dessa forma, as atividades passaram a ser direcionadas para que exercitassem a construção de palavras através das sílabas.

Através do conteúdo do texto trabalhado na sala de aula, eram recortadas algumas palavras presentes no texto e conforme fossem citadas eles deveriam tentar formá-las o mais rápido. Vale lembrar que isso foi feito em equipes e a equipe vencedora ganhou brindes como lápis, borracha e colas coloridas.

A terceira semana continuamos trabalhando com a literatura infantil, porém com outro gênero que é a literatura. A aula se iniciou com uma poesia escrita no quadro: "Quando eles souberem" (DINORAH, 1995). Foi pedido para que a copiassem em seus cadernos. Depois foi mostrado a forma diferenciada de escrever a poesia.

Quando perguntado o que eles entendiam como poesia, a maioria respondeu que se escreve para falar de amor. Mostramos o exemplo que estava no quadro para que entendessem como a poesia tem liberdade para falar sobre qualquer assunto e qualquer forma. Levamos uma folha com exemplos de poesias escritas de várias formas.

Ao verem o formato que a poesia assumiu, as crianças ficaram animadas com a possibilidade de eles fazerem o mesmo. Depois da leitura daquela escrita no quadro, tentamos leva-los a entender a mensagem que passava. Refletimos sobre crianças que não tem o que eles tem.

Embora utilizando a poesia como referência na preparação das aulas, demos continuidade fazendo leituras de historinhas, pois diante do encantamento das crianças nos momentos de leitura. Carvalho (1985, p 201), justifica essa reação dizendo:

Ouvir uma estória interessante, uma cançãozinha graciosa, uma musiquinha alegre, uns versinhos engraçados, tudo isso é muito significativo ara a criança. E é a literatura infantil que constitui o programa básico de sua formação sob todos os aspectos.

Seguindo esse pensamento, permanecemos com a utilização dos recursos literários para ser a base das aulas.

Em determinado dia, foi apresentado um livro com uma história que era narrada em CD. Foi outra experiência excelente para mim. Com todos sentados no chão em círculo, dividiam a atenção entre o áudio e as páginas folheadas. Assim como quando as histórias eram narradas em sala de aula, a diferença é que esse recurso auditivo possui mais efeitos e, assemelhando-se a um filme. A vantagem da narração do professor é que pode-se dar sentimentos em meio as páginas.

Silva, citada por Dinorah (1995, p 54) ao falar sobre narração diz:

A força da história é tamanha, que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e corre uma vibração reciproca de sensibilidade, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra, que comove e eleva, enquanto a ação se desenvolve e participamos dele, sem que ocorra alienação, num processo essencialmente recreativo.

Isso vem mostrar que a contação de histórias deve tornar-se hábito em sala de aula, como intuito de torná-lo mais próximo do ouvinte.

Buscando trazer as histórias para mais perto da realidade dos alunos escolhemos ler uma história com linguagens nordestinas e com muito humor,

embora estivessem atentos ao que ouviam, os olhos procuravam um desenho, mas esse livro não possuía gravuras. Pôde-se confirmar o quanto eles se apóiam nos desenhos para uma melhor compreensão da história.

Outras variações literárias foram usadas para dar suporte às atividades, entre elas é possível citar a mnemonia e os trava-línguas. Segue abaixo um exemplo, trazido por Debus (2006, p 50):

Trinta dias tem novembro,  
Abril, junho e setembro.  
Vinte e oito só tem um,  
Os demais tem trinta e um.

Essas atividades satisfazem as crianças no sentido de aprenderem com algo que lhes dá prazer. E na verdade essa é a possibilidade que a Literatura Infantil apresenta, a aprendizagem e prazer juntos. Referindo-se as suas contribuições para a formação de leitores, Abramovich (1997, p 140) ressalta que:

... A literatura infanto-juvenil foi incorporada à escola e, assim, imagina-se que – por decreto – todas as crianças passarão a ler... Até poderia ser verdade, se essa leitura não viesse acompanhada da noção de dever, de tarefa a ser cumprida, mas sim de prazer, de deleite, de descoberta, de encantamento...

A quarta e última semana foi cheia de eventos, o que não impediu de continuarmos com a Literatura Infantil. Assim como as atividades de divisão silábica.

Por ser a última semana permanecemos refletindo se o tempo foi suficiente para ter influenciado os alunos a compreender que a leitura não é necessariamente um momento cansativo, pelo contrário, é possível se ter entusiasmo na leitura conhecer várias histórias e posteriormente suas próprias histórias.

A insistência em leitura de historinhas é por concordar com Góes (1984, p 28) quando ele escreve:

Educar é preparar para a vida, portanto é importante ajudar o jovem a obter maior clareza de mente e enriquecimento da sensibilidade. Além desse aspecto essencial, o desenvolvimento da leitura entre as crianças resultará em um enriquecimento progressivo no campo dos valores morais, no campo racional, no da cultura e da linguagem.

Por isso, já terminando o tempo de estágio, contamos a história de um elefante que apareceu numa terra de sábios cegos, lá cada um apalpava uma parte do animal e dizia o que era aquilo para ele, assim foi com os sete sábios, cada um tinha um conceito até que o oitavo pediu que um garoto descrevesse o que via, foi fácil chegar à verdade. Tentamos levá-los a refletir sobre respeitar os diferentes pontos de vista e buscar, sem preconceito, buscando o conhecimento por completo.

Outro momento foi a entrega de gibis. Foi agendado com a biblioteca do SESI, uma visita dos alunos para lá e a recepcionista presenteou com gibis, os quais foram entregues aos alunos. Queríamos que antes de irmos à biblioteca, tivéssemos trabalhado com os gibis. Assim se deu.

Com a turma dividida em quatro grupos, cada um fez a leitura entre eles. Em seguida um representante falava sobre o que falava o gibi, treinando a desenvoltura para falar em público. Depois entregamos folhas com exemplos de gibis faltando falas, pedi que com a ajuda dos desenhos e dos colegas eles preenchessem os espaços vazios.

Outra aula que vale destaque foi quando falamos sobre direitos das crianças. Elencamos no quadro 10 direitos das crianças dispostos no Estatuto da Criança e do adolescente. Como de costume pedimos que copiassem para não esquecerem. Também como de costume eles reclamaram porque não gostavam de escrever, mas logo cumpriram com a tarefa determinada.

Falamos sobre o que entendiam ser direitos, foi explicado que todos têm direitos, que somos iguais e que também temos deveres a cumprir. A aula foi muito boa porque as crianças respondiam as perguntas e sempre faziam algum comentário, alguns contavam uma longa história, mas o importante é que falassem se expressassem.

Restando alguns dias para o fim do estágio, as aulas foram planejadas para a entrega do material, que foi feito em classe e por nós recolhido para avaliação.

Foi uma semana de premiações, levamos todos os alunos para a biblioteca do SESI, as crianças ficaram muito eufóricas com o simples fato de saírem para uma

atividade fora da escola, e quando lá chegaram foi preciso mantê-los calmos. O espaço não é muito grande, possui duas salas, mas com estantes cheias de revistas e livros, como não poderia ser diferente eles queriam mexer em todos, mas como foi conversado anteriormente a recepcionista preparou uma atividade com bolas de gude e garrafas peti, elas adoraram.

Para encerrar o último dia, foi feito um discurso de agradecimento a colaboração das crianças, da professora titular e da diretora, por quem fomos bem recebidos. Entregamos a cada aluno balas e chocolates, premiamos os alunos que melhor se comportaram e fizeram as tarefas, isso para que servisse como estímulo para os demais.

Assim nos despedimos dos alunos, ainda que só por quatro semanas, mas que nos cativaram e mesmo depois das aulas continuávamos pensando em cada um deles, quais as dificuldades enfrentadas por cada um e as suas potencialidades em tornarem-se cidadãos conscientes dos seus papéis na sociedade. Sem esquecerem dos valores éticos e humanos.

Em relação a essa formação do sujeito, Carvalho (1985, p 222) enfatiza a educação do espírito: "Nenhuma formação prescinde da educação do espírito, porque esta é que vai formar o homem, despertando a sensibilidade, os valores éticos, para a conscientização do ser humano e seu relacionamento".

Por isso o interesse em desenvolver o prazer da criança pela leitura através dos gêneros literários e assim contribuir com a formação de alunos leitores. Isso por acreditar que a leitura tem o poder de alargar a mente humana por expor várias idéias. Não basta ler, é necessário ler e aprender alguma mensagem do que foi lido.

Ao comparar a primeira semana a última, percebemos a diferença em relação às atividades em equipe, o que no início era novidade, passou a ser um hábito. Sobre os conteúdos literários vimos que, embora sendo atividades escolares, eles participavam com entusiasmo, principalmente o momento das historinhas e das músicas.

Para nós, estagiar em uma sala de aula com 22 alunos foi gratificante, principalmente por poder realizar atividades que unem o conhecimento com o prazer e a criatividade das crianças. Mostrando que aula não deve necessariamente significar momento cansativo e enfadonho.

A Literatura Infantil pode ser usada para diminuir a distância entre a leitura e o prazer. Ela possibilita a utilização de recursos como a poesia para encontrar a

criança e envolvê-lo no mundo da leitura e maneira que ela desejará ter algo para ler sentindo-se autônoma para conhecer informações ao seu redor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do estágio escolar pôde-se registrar a influência que a literatura exerce sobre a criança. Isso porque durante a leitura das histórias, o fascínio e o encanto por cada página lida torna-se visível nos olhos de cada criança.

A reação de prazer durante as aulas repetiu-se durante as músicas, a apresentação das poesias e todas as atividades de leitura e de jogos com palavras.

Foi possível constatar que a escola dispõe de recursos literários para ajudar ao educador em suas aulas. Porém durante as conversas com a professora titular, ela confessou que tinha dificuldades em trabalhar gêneros literários devido a grade curricular a ser cumprida. , ou seja, mesmo dispondo de material literário ela é limitada aos conteúdos a serem estudados.

Dessa maneira, cabe ao educador buscar formas de introduzir a literatura junto com os conteúdos determinados previamente.

A experiência em sala comprova o quanto à literatura infantil, por meio de suas variações, contribui com o prazer em conhecer, em descobrir qual o final da história, na leitura e construção de versos. embora com toda sua riqueza de recursos, o professor desempenha o importante papel de mediador, desde a escolha dos livros, até a forma como lerá essas historinhas ou como avalia a aprendizagem do aluno.

Assim sendo, foi possível detectar o quanto as crianças se interessam por desenhos, haja vista que o texto que apresentava mais gravuras, prendia mais a atenção delas.

A satisfação com a qual os alunos faziam a leitura de historinhas ou de canções não se estendia aos momentos que era preciso escrever, isso se revelava pela dificuldade que encontravam para construir frases. Pode-se dizer que é fundamental persistir na leitura de textos em sala de aula, pois dessa forma, abrangerão seu vocabulário melhorando a escrita.

Por ser momentos que envolvem as emoções de ambos, as canções e as leituras de poesias entre outras expressões literárias, contribuem para um bom relacionamento entre professor e aluno aproximando-os e proporcionando confiança, que é outro fator importante entre educador e educando.

Vale destacar que outro aspecto registrado, fora o fato de que mesmo sabendo que a maioria dos alunos não possuem livros, eles ficaram entusiasmados com os brindes de livros para todos, demonstrando que eles gostam de leitura e isso é confirmado com as respostas do questionário, quando a resposta de todos era que gostavam de historinhas.

Ao comparar os primeiros com os últimos dias a diferença com as crianças é que no início elas ficavam apreensivas em relação ao que ocorreria na aula e no final eles perguntavam qual música ou historinha ia ser trabalhada na aula.

Pode-se então afirmar que a literatura infantil dá condições de promover o conhecimento com a participação e a atenção dos alunos, sem que seja necessário que o professor faça uso de imposição ou punição para a realização das tarefas pelos alunos. Pois atividades com historinhas, poesias e gibis são um grande atrativo para as crianças.

Em virtude do encantamento que os gêneros literários causam nas crianças, é interessante, e porque não dizer, é necessário que sejam utilizados como textos bases para suas aulas. Assim os alunos estariam cada vez mais em contato com a leitura de forma mais prazerosa do que a que se tem visto entre as crianças.

É na busca pela formação de adultos mais conscientes do que são e do seu papel na sociedade, que o educador pode contribuir transmitindo as crianças costumes e valores. E considerando a infância, um período no qual se registra experiências que ficam registradas ao longo da vida adulta.

A literatura apresenta-se como um recurso ideal para a obtenção do prazer na leitura. Por meio desses gêneros literários, os alunos iniciarão a prática da leitura como um momento de lazer, soltando a imaginação diante das palavras dos outros.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** - São Paulo. Scipione. 1997.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação.** São Paulo: Moderna, 1989.

BRASIL. **Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília: Senado Federal, 1996.

CÂNDIDO, Antônio. **Vários autores: direito à literatura.** - São Paulo: Duas Cidades. 1988.

CARVALHO, Bárbara Vasconcelos de. **A literatura infantil: visão histórica e crítica.** 4ª ed. – São Paulo: Global, 1985.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil: teorias análises didática.** – São Paulo: ed. Moderna, 1985.

DEBUS, Eliane. **Festaria de brincança: a leitura literária na Educação Infantil.** – São Paulo; Paulus, 2006.

DINORAH, Maria. **O livro infantil e a formação do leitor.**- Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ECO, Umberto. **Sobre a literatura.** Rio de Janeiro: Record, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 6ª ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1982.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos.** – São Paulo: ed. UNESP. 2000.

\_\_\_\_\_. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** – 46 ed. – São Paulo: Cortez. 2005.

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil.** – São Paulo: Pioneira, 1984.

GUIRALDELLI, Júnior Paulo. **História da educação brasileira.** 2ª ed. – São Paulo: Cortez. 2006.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** 18ª ed, - São Paulo. Brasiliense, 1994.

MATTOS, Kelma Socorro Lopes de. / Sofia Loerche Vieira. **Pesquisa educacional: o prazer de conhecer.** - 2ª ed. Renovada e atualizada. – Fortaleza: edições Demócrito Rocha, 2002.

MEIRELES, Cecília. **Problemas da Literatura Infantil.** 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

MENDES, Raimunda Lopes Rodrigues. **Educação infantil: as lutas pela sua difusão atual.** Belém: Unama, 1999.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.

ROSA, Maria da Glória de. **A história da Educação através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1974.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 9ª ed. – São Paulo: Global, 1994.

## ANEXOS

### I – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA MONOGRÁFICA

TEMA: As contribuições da literatura infantil na formação de leitores críticos e conscientes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAJAZEIRAS – PB**

**Caro professor (a),**

Solicitamos que responda o questionário que segue. O mesmo faz parte de um estudo referente à literatura infantil em sala de aula, que culminara em um trabalho monográfico, indispensável para a conclusão do curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP).

Ressaltamos que as respostas servirão apenas para fins acadêmicos, e suas identidades serão mantidas em absoluto sigilo.

Esperamos contar com a sua colaboração.

**Atenciosamente,**

**Vannucya Mabel C E Watt**

#### **Questionário**

**Formação:**

**Série em que leciona:**

**Tempo que atua como professor(a):**

**01. O que é literatura infantil e qual a sua importância para a formação dos alunos quanto leitores?**

**02. Quais as dificuldades encontradas em se trabalhar a literatura infantil?**

**03. Como é trabalhada a literatura infantil em sala de aula?**

**04. Qual a importância dos pais ou familiares quanto a literatura em casa e na escola?**

**05. Com que frequência é trabalhada a literatura infantil na sala de aula?**

**06.** Quais os critérios utilizados para com a recuperação dos alunos que apresentam dificuldades de leitura?

TEMA: As contribuições da literatura infantil na formação de leitores críticos e conscientes

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
CAJAZEIRAS – PB**

**Caro gestor (a),**

Solicitamos que responda o questionário que segue. O mesmo faz parte de um estudo referente à literatura infantil em sala de aula, que culminara em um trabalho monográfico, indispensável para a conclusão do curso de pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG/CFP).

Ressaltamos que as respostas servirão apenas para fins acadêmicos, e suas identidades serão mantidas em absoluto sigilo.

Esperamos contar com a sua colaboração.

Atenciosamente,  
Vannucya Mabel C E Watt

### **Questionário**

**Formação:**

**Tempo que atua como gestor:**

**01-** A escola dispõe de algum projeto voltado para a literatura infantil, ou que favoreça aplicá-la nas séries iniciais?

**02-** Quais as contribuições da escola para que os professores possam trabalhar com a literatura infantil?

**03-** A escola dispõe de algum material favorável para o trabalho com a literatura infantil?

Sim  Não

Vídeos;

Livros de histórias infantis;

Revistas em quadrinhos

Cd's de canções

Outros

**04 –** Como é realizado o planejamento para desenvolver as atividades de leitura em sala de aula?

- individualmente;
- com a ajuda de professores;
- pais;
- mensalmente;
- quase nunca;
- nunca.

**05-** Em sua opinião como a literatura infantil pode contribuir para o aperfeiçoamento da leitura nas séries iniciais?

## QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS

**NOME:**  
**IDADE:**  
**ANO:**  
**ESCOLA:**

- 1- Você gosta de histórias infantis?
- 2- Quais historinhas você mais gosta?
- 3- Quem conta historinhas para você?
- 4- Em que local você?  
 Casa  Biblioteca  
 Escola  Casa de amigos
- 5- Você sabe o que é poesia?
- 6- É melhor ler ou ouvir historinhas?
- 7- O que a professora faz alguma atividade depois de contar historinhas?